

having mild chronic GVHD involving the mouth and skin. After 14 days of treatment, the lichenoid lesions regressed significantly, but the white plaques on the tongue remained unchanged. An incisional biopsy of the dorsal tongue revealed leukoplakia without dysplasia. The lichenoid lesions resolved after six months of topical corticosteroid therapy, but the white plaques persisted, leading to ongoing dental follow-up. Seven years after HCT, the patient—off medication and with no history of tobacco or alcohol use—developed a granulomatous lesion measuring approximately 0.5 cm on the right lateral tongue, with raised borders and a central ulceration. Histopathological examination confirmed a well-differentiated, keratinized, invasive SCC. The patient was referred to a head and neck surgery team for oncological management. **Conclusion:** This case highlights the importance of specialized and prolonged dental follow-up in post-allo-HCT patients, particularly those with a history of cGVHD, regardless of disease activity, to enable early diagnosis and appropriate management of potentially malignant oral lesions.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105351>

ID – 2576

TÉCNICAS DIAGNÓSTICAS PARA INFECÇÕES ORAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

AMA Ramos ^a, BH Chiouhami ^b, HS Antunes ^c

^a Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Américas Oncologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento curativo para diversas doenças hematológicas, mas expõe os pacientes a um estado considerável de imunossupressão. A cavidade oral destaca-se como um local crítico ao desenvolvimento de complicações infecciosas que podem evoluir para quadros sistêmicos graves, aumentando a morbidade e a mortalidade. Devido à imunossupressão, a apresentação clínica dessas infecções muitas vezes é atípica, dificultando o diagnóstico e o manejo precoce. **Objetivos:** Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre as principais técnicas diagnósticas para identificar infecções na cavidade oral de pacientes submetidos ao TCTH. **Material e métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Google Scholar sem restrição de período, utilizando uma combinação de descritores como "oral infections" AND "hematopoietic stem cell transplantation", "oral mucositis" AND "diagnosis", além de termos correspondentes em português. Adicionalmente, foram consultados capítulos de livros de referência em português e inglês que abordam o diagnóstico de infecções orais, a microbiologia e a imunossupressão. A análise do conteúdo foi qualitativa e descritiva, focando na síntese de achados sobre as técnicas de diagnóstico, microrganismos e desafios clínicos. Foram selecionados 8 estudos observacionais, 4 relatos de caso, 1 ensaio

clínico e 3 revisões de literatura, e consultado 2 capítulos de livro que discutem sobre técnicas diagnósticas de infecções. **Discussão e conclusão:** A cavidade oral de pacientes submetidos ao TCTH representa um local crítico para complicações, servindo como porta de entrada para infecções sistêmicas. Os microrganismos mais comumente identificados são bactérias, seguidas por vírus e fungos, o diagnóstico preciso e oportuno destas infecções é fundamental para prevenir morbidade e mortalidade significativas. Este é um desafio, visto que a apresentação clínica pode diferir dos padrões convencionais. Entre os métodos de diagnósticos identificados, destacam-se o clínico, com avaliação de sinais e sintomas; o citológico (citologia esfaliada); o microbiológico, através de cultura e exames sorológicos; e o molecular, com a análise de Reação em Cadeia Polimerase (PCR) de DNA microbiano. A escolha da técnica diagnóstica ideal deve considerar o tipo de microrganismo suspeito, a urgência do diagnóstico e os recursos disponíveis. As técnicas moleculares, como a PCR, demonstram alta sensibilidade e rapidez, mas ainda enfrentam limitações de custo e necessidade de equipamentos especializados. Por isso, a identificação de úlceras ou outras alterações orais exige a solicitação imediata de exames de cultura. Em muitos casos, o tratamento antimicrobiano empírico é iniciado para evitar a progressão da infecção. Para garantir a eficácia do exame laboratorial, é crucial que o meio de transporte da amostra coletada respeite o metabolismo do microrganismo, seja ele aeróbio ou anaeróbio. As infecções orais representam um desafio significativo no manejo de pacientes submetidos a TCTH. A utilização de uma abordagem diagnóstica multimodal, isto é, combinando os métodos existentes, é fundamental para um diagnóstico preciso e rápido, melhorando o prognóstico e reduzindo a morbidade. O aprimoramento da acessibilidade a técnicas moleculares e o monitoramento sistemático da microbiota oral podem representar avanços importantes no manejo destas infecções.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105352>

ID - 2553

THE IMPACT OF ORAL HEALTH ON QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH ONCO-HEMATOLOGICAL DISEASES

DS Franco Pádua Rodrigues Chaves ^a,
DS Ferreira Santos ^b, GT Telles Araújo ^b,
TD da Silva ^b, RD Garcia Caminha ^c,
PS da Silva Santos ^b

^a Universidade do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brazil

^b Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru, SP, Brazil

^c Hospital Estadual de Bauru (HEB), Bauru, SP, Brazil

Introduction: Oncohematological diseases (OHDs) comprise approximately 12% of cancer cases, originating from clonal mutations in hematopoietic or lymphoid cells. **Aim:** Determine the impact of oral health on quality of life (QoL) of